

013

**FORMIGAS ASSOCIADAS AOS PULGÕES *Cinara* spp (Wilson, 1919) EM PLANTIOS DE *Pinus taeda*, NO SUL DO BRASIL<sup>1</sup>**

Elisiane C. Queiroz<sup>2</sup>

Wilson Reis Filho<sup>3</sup>

Ana Eugênia Campos Farinha<sup>4</sup>

Entre os principais problemas fitossanitários associados ao cultivo de pínus no Brasil, estão os pulgões, *Cinara atlantica* e *Cinara pinivora*, detectados em 1996 e 1998, respectivamente. Esta praga pode causar mortalidade de até 30% das plantas, durante o primeiro ano do plantio. Originários dos Estados Unidos e Canadá, ao serem introduzidos no Brasil, disseminaram-se rapidamente, ocorrendo atualmente nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Minas Gerais (Penteado *et al.*, 2000). O programa de controle biológico de pulgões em pínus, proposto pela *Embrapa Florestas*, prevê a introdução de parasitóides da região de origem da praga. Entre os fatores que podem interferir na atuação dos parasitóides, está a associação com formigas, observadas com frequência nas regiões de ocorrência de *Cinara* spp. Assim, para um futuro estudo sobre a interação entre *Cinara* spp. e formigas, com vistas a determinar possíveis interferências desta associação no controle dos pulgões, objetivou-se neste trabalho, identificar as espécies de que formigas fazem parte deste mutualismo. O estudo foi conduzido no período de setembro de 2001 a agosto de 2002, em florestas de *Pinus taeda*, de um a três anos de idade, nos municípios de Rio Negrinho, SC, Arapoti e Sénges, PR, onde o ataque de pulgões era generalizado. As amostras foram coletadas entre 10 e 15 horas, em número de 20, em cada localidade, sendo que cada planta constituiu uma amostra. As coletas foram efetuadas pelo método da batida, utilizando-se um funil de metal com 60 cm de diâmetro na parte superior e 15 cm de diâmetro na parte inferior, coletando-se os insetos em sacos plásticos de 20 X 35cm, contendo 100 ml de álcool 70%, acoplados na saída do funil. Os índices populacionais utilizados foram baseados em Silveira Neto *et al* (1976). O número de gêneros e/ou espécies de formigas associadas aos pulgões foi diferente nas três regiões. Alguns gêneros de formigas como, *Camponotus*, *Dorymyrmex*, *Solenopsis*, *Crematogaster*, *Brachymyrmex* e *Pseudomyrmex* ocorreram associados aos pulgões nas três regiões. Entretanto, em Arapoti ocorreu a maior quantidade de formigas destes gêneros. Verificou-se que as frequências das espécies comuns para as três regiões não foram as mesmas. Em Rio Negrinho, SC, o gênero *Camponotus* foi constante em 90,9% das amostras; em Arapoti, PR, o gênero *Brachymyrmex* foi constante em 50 % das amostras e em Sénges, PR, *Camponotus* apareceu como a mais constante, em 66,6% as amostras. Os demais gêneros oscilaram entre frequente, acessório e acidental, dependendo do mês da coleta. Atribui-se este fato às diferenças de temperatura e precipitação entre as regiões.

---

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido na *Embrapa Florestas*

<sup>2</sup> Bióloga, Fundo Nacional de Controle à Vespa-da-Madeira – FUNCEMA

<sup>3</sup> Pesquisador da EPAGRI/*Embrapa Florestas* [wilson@cnpf.embrapa.br](mailto:wilson@cnpf.embrapa.br)

<sup>4</sup> Pesquisadora do Instituto Biológico de São Paulo